

INCIDÊNCIA DE LESÕES CAUSADAS PELO USO DE PRÓTESES DENTÁRIAS

AUTORES

Tony Alberto LIMA

Discente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

Silvia Messias BUENO

Docente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

RESUMO

O edentulismo caracterizando-se pela perda total ou parcial dos dentes, destaca-se que os acometidos concentram-se dentro dos grupos economicamente desfavorecidos, tendo como primeira opção de tratamento a confecção de próteses dentárias removíveis, devido sua praticidade e baixo custo. Contudo, com o emprego inadequado da prótese poderá ocorrer alterações morfológicas na mucosa bucal sendo de suma importância a adoção de boas práticas de higienização oral, tal como limpeza adequada do dispositivo. O presente artigo objetivou-se em denotar a importância da higienização na manutenção da saúde bucal e longevidade da prótese, salientando, também, os principais agravamentos devido aos maus hábitos.

PALAVRAS - CHAVE

Odontologia; Prótese dentária; Lesões orais, Higienização

1. INTRODUÇÃO

Admitindo-se que a palavra saúde etimologicamente não tange apenas a ausência de uma determinada doença, em uma curta análise da história, a humanidade prosperou em direção a melhoria dos aspectos sociais, psicológicos e físicos, tendo esse último recebido a colaboração certa da odontologia (DANTAS et al., 2020). Segundo Mendes (2018), o sorriso sempre teve um lugar de vital importância na desenvoltura do indivíduo, corroborando não somente na manutenção da autoestima, mas também no convívio em sociedade.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em vista das readequações psicossociais denotadas ao longo do tempo, tem gradualmente abrangido seu entendimento sobre qualidade de vida, ponderando, também, a preocupação com a estética um mecanismo importante ao bem-estar (BARRETO et. al., 2019). Nesse contexto, a odontologia desembarçou-se de sua retilínea perspectiva quanto ao anteparo da funcionalidade, para agir, junto aos avanços das técnicas e materiais, em prol ao equilíbrio estético-orofacial (SILVA et. al., 2019).

Como retratado, a evolução das técnicas e materiais odontológicos abriram o leque dos profissionais da área, proporcionando-lhes uma vista mais dinâmica da saúde bucal. De acordo com Nascimento et al. (2018), com o aumento da expectativa de vida, aumentou-se a demanda de pessoas idosas que necessitam e buscam por hígidez, contribuindo no desenvolvimento de novas metodologias de restauração e manutenção.

Embora o edentulismo seja visível em todas as faixas etárias, caracterizando-se pela perda total ou parcial dos dentes, é importante destacar que a concentração dos acometimentos se encontra dentro dos grupos de pessoas idosas e economicamente desfavorecidas, tendo como opção mais comum de tratamento a confecção de próteses (BARRETO et. al., 2019). Mesmo sabendo-se dos avanços da odontologia preventiva, ainda assim, incide-se massivamente sobre esses grupos à falta de assistência satisfatória (VASCONCELOS et al., 2019).

A perda dentária envolve diversos fatores, sendo o principal a progressão de cáries. Segundo Silva et al. (2019), o edentulismo atualmente qualifica-se como um problema de saúde pública, e produz efeitos negativos no desempenho de funções básicas. Em vista disso, a reabilitação protética surge não apenas para reparar o sistema estomatognático, mas também para abrilhantar a estética do sorriso.

Contudo, entendendo-se que o tratamento pelo emprego de próteses dentárias, seja parcial ou total, é o meio mais eficiente e rápido de resolver alguns sintomas patológicos mas, torna-se importante destacar que o emprego deste pode ocasionar alterações microbiológicas significativas na cavidade oral, direcionando a possíveis lesões teciduais (TRINDADE et al., 2018); tal como a má adaptação da prótese sobre o rebordo e a má higienização do dispositivo.

Este artigo tem como objetivo discorrer sumariamente sobre a incidência de lesões causadas pelo uso de próteses dentárias como primeira solução ao edentulismo, destacando também os cuidados básicos necessários para diminuir a incidência deste acometimento.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um levantamento bibliográfico baseado na busca de artigos científicos indexados em bases de dados, como: Google acadêmico, SciELO e PUBMED. Utilizando como principais palavras-chave Odontologia; Prótese dentária; Lesões orais. Para este, foram utilizados trabalhos que abordavam a incidência de lesões bucais causadas em pacientes com próteses dentárias móveis, ressaltando a importância de adotar cuidados básicos de higienização após a instalação do dispositivo.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A odontologia, uma ramificação direta da medicina, forjou-se ao longo do tempo visando a necessidade de um profissional especializado na saúde orofacial (CAVALIERI & LABUTO, 2021).

No Brasil, a odontologia evoluiu a passos largos, ascendendo como importantíssima prática com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), onde, através da fundação de programas sociais, prospectados pelo Ministério da Saúde, expandiu sua oferta para toda a população, especialmente às mais carentes (GONÇALVES et. al., 2021).

Segundo Nascimento et. al. (2019), mesmo com a instituição de diversas políticas públicas que prosperaram à facilitação da utilização dos serviços de saúde, ainda assim, observou-se alta incidência de idosos em estado de saúde bucal precária. Atualmente, sabe-se que mais da metade dos idosos brasileiros não possuem nenhum dente natural na boca.

O edentulismo caracteriza-se pela perda total ou parcial dos dentes permanentes, e origina de mutilações que se desenvolvem ao longo da vida (OLIVEIRA, 2013). Geralmente, sucedem-se da má higienização bucal, podendo, também, surgir de processos traumáticos.

Dentre os principais fatores que contribuem para a perda dentária diretamente ligada a má higienização bucal e as características socioculturais, encontra-se a cárie, um processo anormal ocasionado por subprodutos bacterianos que estimulam a deterioração do esmalte dentário, causando uma cavitação sensível e dolorosa (LIMA, 2007).

De acordo com Silva et. al. (2019), a prevalência do edentulismo configura-se, principalmente, de acordo com as características econômicas da população, sendo considerado um problema de saúde pública devido a gravidade incidida sobre a saúde bucal.

A mastigação, importante processo mecânico inicial do sistema digestório, compreende da integra constituição anatômica da arcada dentária, levando a problemas de deglutição qualquer alteração estrutural e/ou fisiológica (PETRY, LOPES, CASSOL, 2019). Embora por muito tempo o edentulismo tenha sido considerado um processo natural associado ao envelhecimento, o mesmo pode ser evitado através de orientações e cuidados preventivos.

Dentre os principais procedimentos terapêuticos desenvolvidos no tratamento do edentulismo, a utilização de próteses dentárias removíveis, sejam elas parciais ou totais, somado a procedimentos de higienização adequados, tem sido uma das opções mais práticas e economicamente acessíveis discutidas até dado momento (SUGIO et. al., 2019).

Para alcançar o sucesso e a longevidade da prótese dentária são de extrema importância a adaptação, o acompanhamento e a orientação profissional acerca dos cuidados com a desinfecção e a higienização das mesmas. O acúmulo do biofilme sobre as estruturas da prótese podem desenvolver lesões patológicas na mucosa, como a candidíase oral, estomatite protética, além de desenvolver halitose, cálculos salivares e pigmentação (BASTOS et. al. 2015).

3.1. PRÓTESES DENTÁRIA MÓVEIS

A ciência que faz a substituição da parte coronária dos dentes, com o objetivo de restabelecer as funções perdidas, expressão estética, bem-estar, saúde da pessoa, fonética, posição e restabelecimento do equilíbrio do sistema oral é chamada Prótese Dentária (STECCA, 2007). Quando uma pessoa perde componentes

dentários as funções simples dos dentes, como falar e mastigar, ficam alterados, o que pode comprometer a característica nutritiva dos alimentos e o bem-estar geral (PEREIRA, 2010).

Segundo Mendes (2018) a preocupação com a harmonização orofacial vai além de aspectos físicos, cooperando diretamente na saúde psicológica do indivíduo e na interação social.

Neste contexto, dos múltiplos procedimentos para o tratamento do edentulismo, as próteses dentárias móveis ainda são consideradas uma das primeiras opções pelos pacientes, devido a praticidade e baixo custo (SILVA et. al., 2019). Nascimento et. al. (2018) explana que, mesmo com o avanço da odontologia, a reabilitação protética tem alta prevalência entre os edêntulos, tornando-se um problema de saúde pública devido ao mal manuseio.

Encontram-se no mercado dois tipos de próteses dentárias móveis: Prótese Parcial Removível e Prótese Total (VASCONCELOS et. al., 2018). A primeira utilizada em reabilitações com perdas parciais, onde há a manutenção dos dentes permanentes, enquanto a segunda, por sua vez, destina-se a pacientes completamente edêntulos. As próteses totais devem garantir a reposição completa dos componentes dentários perdidos, restaurando o convívio do sistema estomatognático e a saúde física e cognitiva do indivíduo (MATSUBARA et. al., 2007).

De acordo com Neves et. al. (2020), a utilização de próteses dentárias moveis, somado ao material de confecção e aos hábitos de higienização, podem promover alterações quantitativas e qualitativas na microbiota oral, ocasionando a proliferação de bactérias e fungos oportunistas. Silva et al. (2019) ressalta que, além das alterações do biofilme oral, a má higienização ou próteses mal adaptadas apontam também risco no desenvolvimento de câncer, devido ao aparecimento de lesões locais.

A prótese dentária restabelece a função e estética de pacientes que sofreram a perda de elementos dentais. Porém, a instalações de elementos artificiais na cavidade bucal podem interferir ou colaborar para o desenvolvimento clínico ou subclínico de processos patológicos, resultantes da associação prótese e microrganismo. A higiene bucal e a higiene da prótese são essenciais para manter a saúde dos tecidos, prevenindo o desenvolvimento das patologias, e consequentemente aumentando a longevidade de uma reabilitação oral com próteses removíveis (BASTOS et. al.; 2015).

3.2. LESÕES BUCAIS

Uma lesão bucal é qualquer alteração que ocorre na boca, nos lábios, na língua, nas gengivas, no palato ou em outras estruturas da cavidade oral. Como adiantamos, as lesões bucais podem ser causadas por diversos fatores, incluindo infecções, irritação, trauma, reações alérgicas, distúrbios imunológicos, tabagismo e câncer (ZAHR, 2023).

Estudos demonstram que a reabilitação do edentulismo com próteses dentárias removíveis proporcionam uma melhora de vida para os pacientes, uma vez que auxilia diretamente no aumento da autoestima (SUGIO et. al., 2019). Porém, mesmo sendo uma opção terapêutica acessível e de imediata resolução, faz-se destacar que, devido às alterações microbiológicas, seja pela má higienização, manuseio ou confecção incorreta do dispositivo, pode-se provocar o aparecimento de lesões (PETRY, LOPES & CASSOL, 2019).

Das principais infecções denotadas na literatura, propagadas pela alteração da microbiota oral devido ao uso de próteses removíveis, a proliferação de *Candida sp.* (Figura 1), microrganismo comensal, tem sido a mais frequente (OLIVEIRA et. al., 2019), seguido pela predominância de bactérias oportunistas.

A candidíase é uma infecção causada pelo fungo *Candida albicans*, que pode afetar a boca, a garganta e o esôfago. Os sintomas incluem dor ao engolir, vermelhidão na boca e língua e placas esbranquiçadas na mucosa (Zahr, 2023). Candidíase representa a condição patológica muito frequente dentro do grupo de lesões brancas da mucosa oral. Fatores predisponentes locais como higiene oral precária, prótese dentária, e sistêmicos como diabetes, gravidez, neoplasia disseminada, corticoterapia, radioterapia, quimioterapia, imunodepressão (incluindo HIV), antibioticoterapia, podem levar à quebra da barreira epitelial (Constantino & Miziara, 2008).

Figura 1. Apresentações clínicas da candidíase bucal.



Fonte: Neville et. al., 2016

3.5. HIGIENIZAÇÃO BUCAL

A prótese dentária tem como finalidade restabelecer a função e estética do aparelho estomatognático que foram perdidas após a perda dos dentes. Para que o tratamento reabilitador seja bem sucedido é necessário que a prótese esteja bem adaptada e que o paciente esteja motivado e consciente sobre o correto uso e higienização da mesma (Nobrega et. al, 2016).

Segundo Silva et.al. (2019), intrinsecamente ligado ao uso adequado de próteses dentárias, destaca-se a importância de adotar boas práticas de higienização oral, evitando, assim, o comprometimento da saúde bucal, incidido pelo acometimento de infecções e/ou patologias severas, e a longevidade do dispositivo.

Neves et. al. (2020) descreve que os principais processos de higienização de próteses são divididos entre mecânicos e químicos, podendo ser praticados separadamente ou em conjunto. Os mecânicos são, principalmente, ilustrados pela escovação e utilização de micro-ondas, enquanto os químicos comportam a aplicação de substâncias, como peróxidos alcalinos, gluconato de clorexidina e hipoclorito de sódio.

Vasconcelos et. al. (2019) fomenta que a combinação dos métodos mecânicos e químicos tem demonstrado uma melhor eficácia na eliminação de microrganismos presentes nas superfícies das próteses, corroborando diretamente para a saúde bucal.

Métodos de higienização adequados, sejam eles físicos e/ou químicos, são de extrema importância para a manutenção da saúde e tecidos bucais de pacientes que utilizam próteses dentárias (FAGUNDES et. al., 2021).

A adequada higiene e adaptação da prótese são essenciais para a manutenção do bem estar físico e psicológico do paciente, sendo necessário que o cirurgião-dentista oriente de forma correta os usuários de prótese, gerando uma melhor qualidade de vida para este paciente (SAHA et. al., 2014).

4. CONCLUSÃO

O edentulismo atualmente qualifica-se como um problema de saúde pública e produz efeitos negativos no desempenho de funções básicas, a utilização da prótese dentária seria uma alternativa pois restabelece a função e estética de pacientes que sofreram a perda de elementos dentais. Para alcançar o sucesso e a longevidade da prótese dentária são de extrema importância os cuidados com a desinfecção e a higienização das mesmas. O acúmulo do biofilme sobre as estruturas da prótese podem desenvolver lesões patológicas na mucosa, como a candidíase oral, estomatite protética, além de desenvolver halitose, cálculos salivares e pigmentação. A higienização de próteses dentárias removíveis visa prolongar a vida útil dos aparelhos protéticos e a manutenção da saúde bucal dos pacientes. Para tanto, a combinação de uma boa higienização bucal e visitas periódicas a um profissional devidamente habilitado deve ser realizado com frequência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, J. O. et. al. Impactos psicossociais da estética dentária na qualidade de vida de pacientes submetidos a próteses: revisão de literatura. **Arch Health Invest**, v.8, n.1, p.48-52, 2019.

BASTOS, P. L.; MESQUITA, T. C.; OTTOBONI, G. S.; FIGUEIREDO, V. M. G. Métodos de higienização em próteses dentais removíveis: uma revisão da literatura. **Journals Bahiana**. v.6, n. 2. 2015.

CAVALIERI, B. L.; LABUTO, M. M. Evolução da odontologia legal e sua importância no processo de identificação humana. **UNIFESO**, v. 3, n. 1, p. 76-86, 2021.

CONSTANTINO, G. T. L.; MIZIARA, I. D. Lesões de Cavidade Oral. MedicinaNet. 2008. Disponível em: https://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/1271/lesoes_de_cavidade_oral.htm. Acesso em: Stembro de 2023.

DANTAS, V. O. et. al. Fechamento de diastema com auxílio de guia palatino: relato de caso. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, e46973834, 2020.

FAGUNDES, M. L. B. et. al. Desigualdades socioeconômicas no uso de serviços odontológicos no Brasil: uma análise da pesquisa nacional de saúde de 2019. **Rev. Bras. Epidemiol**, v. 24: supl 2. e210004, 2021.

GONÇALVES, K. F. et. al. Fatores contextuais e individuais associados à insatisfação com a assistência odontológica no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 3715-3724, 2021.

LIMA, J. E. O. Cárie dentária: um novo conceito. **Revista Dental Press Ortodon Ortop Facial**, v. 12, n. 6, p. 119-130, 2007.

MATSUBARA, V. H. et. al. **Avaliação da interação entre satisfação do usuário de prótese total bimaxilar, idade da prótese, idade do paciente e as posições oclusais de máxima intercuspidação habitual e relação central**. Pirassununga, Trabalho apresentado no 15º Simpósio de Iniciação Científica (SIIC). p. 41. 2007.

MENDES, A. C. N. **A influência da estética na saúde bucal**. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, 2018.

NASCIMENTO, J. E. et. al. Reabilitação com prótese dentária total em idosos e melhoria na dimensão do OHIP. **Arq. Odontol.**, Belo Horizonte, v.54, n.5, 2018.

NASCIMENTO, J. E. et. al. Associação entre o uso de prótese dentária total e o tipo de serviço odontológico utilizado entre idosos edêntulos totais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3345-3356, 2019.

NEVES, C. W. S. et. al. Principais métodos de higienização de próteses removíveis: uma revisão da literatura. **Braz. J. Hea. Rev.**, v. 3, n. 5, p. 14736-14747. 2020.

NEVILLE, B. W. et. al. **Patologia oral e maxilofacial**. 4th Edition, Elsevier, Rio de Janeiro, 912 p. 2016.

NOBREGA, D. R. M. et. al. Avaliação da utilização e hábitos de higiene em usuários de prótese dentária removível. **Rev. Bras. Odontol.** v.73, n.3. 2016.

OLIVEIRA, F. T. S. **O impacto do edentulismo na qualidade de vida dos idosos**. Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2013.

OLIVEIRA, I. C. et. al. Patologias associadas ao uso de próteses totais removíveis: revisão de literatura. **Rev. Mult. Psic.**, v.13, n. 47, p. 875-888, 2019.

PEREIRA, A. L. **Influência da condição de saúde bucal na qualidade de vida dos indivíduos**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) — Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Campos Gerais, 2010.

PETRY, J.; LOPES, A. C.; CASSOL, K. Autopercepção das condições alimentares de idosos usuários de próteses dentárias. **CoDAS**, v.31, n.3, 2019.

SAHA, A.; DUTTA, S.; VARGHESE, R.K.; KHARSAN, V.; AGRAWAL, A. A survey assessing modes of maintaining denture hygiene among elderly patients. **J Int Soc Prevent Communit Dent**. v.4, n.3, p.145-8. 2014.

SILVA, J. R. T. C. et. al. Lesões bucais decorrentes do uso de próteses removíveis. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 43, n. 1, p. 165-179, 2019.

STECCA, E. **Avaliação do grau de satisfação da retenção e da estabilidade de próteses totais convencionais**. 2007. Dissertação (Mestrado em Reabilitação Oral) – Faculdade de Odontologia, Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, 2007.

SUGIO, C. Y. C. et. al. Considerações sobre os tipos de próteses parciais removíveis e seu impacto na qualidade de vida. **Revista Odontológica de Araçatuba**, v.40, n.2, p. 15-21, 2019.

TRINDADE, M. G. F. et. al. Lesões associadas a má adaptação e má higienização da prótese total. **Rev. Mult. Psic.**, v.12, n. 42, p.956-968, 2018.

VASCONCELOS, G. L. L. et. al. Higienização de próteses dentárias removíveis: uma revisão da literatura. **J. Orof. Invest.**, v.6, n.2, p.39-46, 2019.

ZAHR, P. **Lesão bucal: veja os tipos mais comuns e seus tratamentos!** 2023. Disponível em: <https://blog.odontocompany.com/lesao-bucal-veja-os-tipos-mais-comuns-e-seus-tratamentos/>. Acesso em: Setembro de 2023.